

IV Seminário da Rede Gaúcha de Estudos e Pesquisas sobre Educação Profissional e Tecnológica IV Seminário ProfEPT IFRS

As (contra)reformas nas políticas educacionais no Brasil e seus
impactos na Educação Profissional e Tecnológica

28 a 30 de Agosto de 2023

IFRS - *CAMPUS* ALVORADA: UM DNA DE LUTA

Adriana Silva Martins¹

Josimar de Aparecido Vieira²

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus* Alvorada¹

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus* Sertão²

Eixo Temático: Trabalho, Educação e Currículo Integrado

Palavras-chave: IFRS - *Campus* Alvorada. Movimentos sociais populares. Memória. DNA de Luta

INTRODUÇÃO

Neste artigo, apresentamos um recorte do projeto de pesquisa denominado “Diálogos entre IFRS - *Campus* Alvorada e lideranças dos movimentos sociais populares: um encontro com a extensão”, aprovado em banca de qualificação no mês de abril de 2023 e que está sendo desenvolvido no curso de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica, do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) do IFRS.

O trabalho parte do pressuposto de que os movimentos sociais populares constituem terrenos férteis para a interação dialógica entre instituição e território, amplificando o alcance, qualificando e legitimando ações a partir da escuta de suas lideranças. É deste diálogo que nascem as inquietudes. Nesse contexto, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - *Campus* Alvorada, tem parte de sua história cunhada na luta popular pela implantação e consolidação. Sendo conquista dos movimentos sociais populares, faz parte da gênese da EPT naquele território, embora tenha sua história fragmentada e pouco conhecida, tanto pela comunidade alvoradense, como pela comunidade acadêmica.

Diante dessas considerações, este estudo tem o propósito de sistematizar o processo histórico de implantação do IFRS - *Campus* Alvorada, visando contribuir para o fortalecimento das relações com os movimentos sociais populares e a construção da identidade do citado *Campus*. O artigo apresenta a introdução, seguida dos referenciais teóricos utilizados, dos procedimentos metodológicos adotados e aponta os resultados e discussão obtidos, até o momento, finalizando com as considerações finais.

REFERENCIAIS TEÓRICOS

A história da educação profissional e tecnológica (EPT) no Brasil, apresenta fases distintas, que acompanham a história do desenvolvimento social, político e econômico do país. A cada fase histórica, corresponde uma forma de educação voltada à formação de trabalhadores, ora pautada pela filantropia, ora pela necessidade de mão-de-obra qualificada, ora pela vocação econômica de determinada região. Durante muito tempo, a oferta da educação profissional

esteve diretamente relacionada com as necessidades dos grupos detentores do poder político e econômico e voltada à manutenção do *status quo*.

Somente numa fase mais recente da história, a EPT foi elevada a qualidade de Política de Estado, pelo advento da Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008, que instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e criou os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Naquele momento nascia uma nova institucionalidade, com a tarefa de levar educação, ciência e tecnologia para todo o território nacional, inclusive às regiões de maior vulnerabilidade econômica e social.

A criação dessa nova institucionalidade é entrecortada pela história de instituições mais antigas, reorganizadas na referida rede (escolas técnicas federais, escolas agrícolas e centros federais de educação tecnológica, os Cefet(s)). Muitas destas instituições, centenárias e historicamente consolidadas junto às suas comunidades. A expansão real desta rede, parte então da criação de novos campi, com diferentes histórias de implantação, entrecortadas de um lado por interesses políticos e econômicos e de outro pelas lutas populares.

Para cada nova institucionalidade, novas narrativas e atores envolvidos. Para cada um desses atores e narrativas, o traço de DNA de um novo campus: uns mais conectados com os arranjos econômicos locais, outros fruto das vontades políticas. De toda a forma é este DNA que define o modo que o campus irá se relacionar com o território, considerando os pontos de vista epistemológico e ontológico e a partir de uma relação orgânica com a trama social.

O *Campus* Alvorada do IFRS é uma dessas novas institucionalidades, cuja a história da implantação se deu a partir de 2011, tendo a portaria de autorização de funcionamento publicada em 2015, concomitante à construção da sede própria, cuja ocupação ocorreu em julho de 2016. Sua breve história traz como destaque uma relação muito próxima com os movimentos populares, ao mesmo tempo que ainda busca se consolidar no território.

A história oficial do *Campus* Alvorada é registrada nos Relatórios de Desenvolvimento Institucional (RDI) e nos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) dos cursos. Em geral, os relatos históricos iniciam destacando que a caminhada em busca de uma escola técnica em Alvorada é uma luta de longa data, embora às narrativas mais completas iniciem somente em 2009, com a ida de uma comitiva de lideranças políticas locais à Brasília, com o objetivo de articular a construção da escola técnica. Tal iniciativa coincidiu com o período em que o governo federal estava empenhado na ampliação da Rede Federal, através da criação de novos campi de institutos federais. Também o relato histórico aponta, sem aprofundar o debate, que a escolha do IFRS por constituir um campus em Alvorada se deu pelo perfil socioeconômico do município.

Entre os primeiros cursos ofertados pelo *Campus* Alvorada entre 2014-2015, estavam o curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) de Maquiagem Cênica, via do Programa Mulheres Mil, ofertado a detentas do Presídio Estadual Feminino Madre Pelletier e o Curso de Agente Cultural, via Pronatec. Mesmo sem sede própria, iniciou a oferta de cursos regulares de Técnico Tradutor Intérprete de Libras e Técnico em Agente Comunitário de Saúde.

Neste mesmo período, ocorria a construção da sede definitiva do campus em uma das áreas mais vulneráveis do município, fato este que também marcou a história da instituição, pela necessidade de iniciar diálogos com as lideranças locais das comunidades do entorno, antes mesmo da mudança, pois muitos acreditavam que a obra se tratava da construção de uma casa prisional e não de uma escola. Uma das primeiras entidades visitadas foi a Ong Onedes da Silva, que realiza diversas parcerias com o campus até hoje.

Enquanto a obra da sede ocorria, no cenário nacional o pedido de impeachment da presidenta Dilma Rousseff, dava início a momentos de incerteza política e econômica. Sob as luzes de holofotes, em meio a obra inacabada do prédio, o *Campus* Alvorada realizou uma Aula Pública em defesa da Democracia, com a presença de autoridades, pesquisadores, artistas, sindicalistas, movimento estudantil, movimento comunitário, entre outros. E à medida que o

golpe se consolida, os servidores definem por realizar a mudança para a sede, mesmo com algumas partes da obra por concluir. No início da manhã do dia 16 de julho de 2016, ocorreu a mudança para a nova sede, sem inauguração ou qualquer outro ato que marcasse esse momento. No mês seguinte o impeachment foi consolidado.

Nos anos seguintes, mesmo com os cortes de recursos e incertezas sobre o destino do país e dos institutos federais, o campus seguiu realizando parcerias com os movimentos sociais populares e reafirmando a defesa da democracia.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O estudo se identifica como pesquisa exploratória e descritiva e foi produzido a partir de uma abordagem qualitativa e dialética. Triviños (1987) destaca que a abordagem de cunho qualitativo trabalha os dados buscando seu significado, tendo como base a percepção do fenômeno dentro do seu contexto. O uso desta abordagem procura captar a aparência do fenômeno e suas essências, explicando sua origem, relações e mudanças, e intuindo as consequências.

Contou com pesquisa bibliográfica que fundamentou e orientou o trabalho, seguindo orientação de Vergara (2000), que recomenda que se dê a partir de material já elaborado, constituído de livros e artigos científicos, sendo importante para o levantamento de informações básicas sobre os aspectos direta e indiretamente ligados à temática. Além disso, foi utilizada análise de documentos que, segundo Gil (1999), é muito semelhante à pesquisa bibliográfica. Embora ambas apresentem diferença essencial na natureza das fontes, a primeira, bibliográfica, utiliza das contribuições de autores e a segunda, documental, se vale de materiais que não receberam, ainda, um tratamento analítico, podendo ser reelaboradas de acordo com os objetos da pesquisa.

Seguindo orientações de Minayo (2008), as categorias de análise foram definidas no processo de revisão bibliográfica e análise de documentos foram definidas: historicidade da EPT e o DNA do IFRS - *Campus Alvorada*.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ponderando a finalidade deste estudo que intenta sistematizar o processo histórico de implantação do IFRS - *Campus Alvorada* com o propósito de contribuir para o fortalecimento das relações com os movimentos sociais populares e a construção da identidade do citado *Campus*, a seguir são apresentados algumas evidências que foram constatadas:

- a) A história oficial da instituição é resumo do relato de servidores que chegaram ao município em 2013-2014, sendo que este pode ser um dos motivos de não aprofundar aspectos importantes na relação da conquista da instituição e as lutas dos movimentos sociais populares. Existe uma lacuna entre a história dessas lutas e a chegada do IFRS em Alvorada.
- b) As discussões de planejamento do campus, a curto e médio prazo, partem da escolha dos eixos tecnológicos apontada pela comunidade, reunida em audiências públicas realizadas em 2012. Naquele período, os eixos de Produção Cultural e Design, Saúde e Ambiente e Desenvolvimento Educacional foram defendidos pela comunidade, sendo que nenhum desses dialogava com um arranjo econômico local mais específico, visto que, até hoje, Alvorada é uma cidade periférica, com a economia voltada ao comércio e prestação de serviços.
- c) É possível observar que os eixos escolhidos dialogam com as bandeiras de luta comuns aos movimentos sociais: saúde, meio ambiente, educação e cultura. Assim, se pode afirmar que o clamor dos movimentos sociais populares, à época, influenciou na escolha dos eixos tecnológicos com os quais o Campus atua até hoje. Daí a importância de entender a história deste campus a partir do diálogo com os movimentos sociais populares.
- d) O *Campus Alvorada* constrói suas relações com a cidade a partir de um diálogo permanente com os movimentos sociais e suas pautas, quer seja através das ações institucionalizadas

projetos de ensino, pesquisa e extensão - como espontâneas, tais como a participação dos estudantes nos movimentos estudantis, nos coletivos engajados em causas ambientais, sociais e culturais, na relação com a rede de assistência social, fóruns de saúde, sindicatos, entre outros. A história do *Campus Alvorada* ressignifica a expressão DNA de luta.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O percurso trilhado na produção deste estudo, no qual se buscou sistematizar o processo histórico de implantação do IFRS - *Campus Alvorada* com a finalidade de contribuir para o fortalecimento das relações com os movimentos sociais populares e a construção da identidade do citado *Campus*, mostrou que para além da missão institucional, os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia possuem uma identidade ideológica muito próxima do campo das lutas populares, não só por ter sido criado em um governo de esquerda, mas por que tais pautas são originadas a partir de um marco teórico marxista.

Considerando as relações de exploração da força de trabalho pelo capital, é necessário entender qual o papel da formação da classe trabalhadora. Assim como é importante entender qual o papel do instituto federal, em um território repleto de vulnerabilidades, resultantes de tal exploração.

O IFRS - *Campus Alvorada* não surgiu de uma obra do acaso e sim da vontade dos movimentos sociais, da oportunidade histórica do momento de expansão de uma Política de Estado voltada à educação do trabalhador e a necessidade de desenvolvimento social e econômico de um território vulnerável. Um dos primeiros documentos referente aos institutos federais (BRASIL, 2008), que trata da concepção e diretrizes, afirma que essa nova institucionalidade traz em seu DNA elementos singulares para sua definição identitária, assumindo um papel representativo de uma verdadeira incubadora de políticas sociais.

Conhecer a história dos movimentos sociais populares que estiveram envolvidos na constituição deste campus, saber ouvir sua história, registrar, também é caminho para sua consolidação no território, assim como de outros campi espalhados pelo território nacional. No campo da genética, diríamos que este é um DNA a ser sequenciado.

REFERÊNCIAS

BRASIL. MEC/Setec. **Concepção e diretrizes** – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia. Brasília: MEC/Setec, 2008b. Disponível em:
http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf3/ifets_livreto.pdf Acesso em: 28 jun. 2023

BRASIL. **Lei nº 11.892, 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111892.htm. Acesso em: 05 dez. 2022.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

IFRS. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul. **Plano de Desenvolvimento Institucional**. Disponível em: <https://ifrs.edu.br/pdi-2019-2023/missao-visao-valores-e-prioridades/>. Acesso em: 07 out. 2020.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação – o positivismo, a fenomenologia, o marxismo**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 3.ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2000.